



INTERVENÇÃO ESCOLAR: ABORDAGEM SOBRE A LAGOA SALGADA DE FEIRA DE SANTANA-BA

Leila Thaise Santana de Oliveira Santos¹

Amanda da Silva Souza²

Laís Rodrigues dos Santos³

Taise Bomfim de Jesus⁴

RESUMO

Feira de Santana-BA é marcada pela presença de lagoas, algumas formam nascentes do rio Subaé, a exemplo da Lagoa Salgada, que ao passo do aumento da urbanização da cidade, vem sendo muito degradada. Este trabalho é resultado de uma intervenção escolar com objetivo de promover práticas ambientais educativas com os alunos de uma escola próxima a Lagoa Salgada através de oficinas abordando as lagoas de Feira de Santana-BA com ênfase na Lagoa Salgada no processo de educação ambiental. A intervenção escolar foi realizada com base em uma pesquisa sobre a percepção ambiental dos alunos de uma escola. Foi possível trabalhar com os alunos a complexidade do ambiente discutindo como eles são sujeitos responsáveis pela qualidade ambiental.

Palavras-chave: Lagoa Salgada. Percepção ambiental. Intervenção escolar. Educação ambiental.

SCHOOL INTERVENTION: APPROACH ON THE LAGOA SALGADA DE FAIRA DE SANTANA-BA

ABSTRACT

Feira de Santana-BA is marked by the presence of lagoons, some of which form the source of the Subaé River, such as the Lagoa Salgada, which, as a result of the increasing urbanization of the city, has been very degraded. This work is the result of a school intervention aimed at promoting educational environmental practices with the students of a school near Lagoa Salgada through workshops addressing the lakes of Feira de Santana-BA with emphasis on Lagoa Salgada in the process of environmental education. The school intervention was carried out

¹ Doutora em Biotecnologia, Departamento de Ciências Biológicas – UEFS.

² Graduanda em Ciências Biológicas, Departamento de Ciências Biológicas – UEFS.

³ Graduanda em Ciências Biológicas, Departamento de Ciências Biológicas – UEFS.

⁴ Programa de Pós-Graduação Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente – PPGM. Departamento de Ciências Exatas. UEFS.

based on a research on the environmental perception of the students of a school. It was possible to work with students on the complexity of the environment discussing how they are subjects responsible for environmental quality.

Keywords: Lagoa Salgada. Environmental perception. School intervention. Environmental education.

INTRODUÇÃO

Com o aumento da urbanização, o meio ambiente tornou-se cada vez mais propenso a degradações, ao associar a densidade demográfica à escassez de recursos, poluição e qualidade de vida (OJIMA, 2007 p. 11). Para intervir nessa situação, buscou-se recorrer à educação como forma de sensibilizar os indivíduos à situação para melhorar assim as condições de vida. Surge então, a educação ambiental, definindo objetivos, estratégias, características e recomendações.

No artigo 1 do capítulo 1 da Política Nacional de Educação Ambiental define educação ambiental como “Processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

A educação ambiental tem objetivos caracterizados por cinco pilares: conhecimento, consciência, comportamento, habilidade e participação. De acordo com Dias (2000, p. 111) o conhecimento permite compreender o meio ambiente e seus problemas. A conscientização é oriunda da sensibilidade quanto ao valor ambiental e segundo Souza *et al.* (2016 p. 95-96) assegura uma ampliação de visão de mundo e uma percepção da interdependência do ser humano e a natureza. Quanto ao pilar comportamental, esses autores afirmam que a educação ambiental perpetua nos indivíduos, um comportamento de valores, atitudes e práticas ambientais, no qual, combinado ao conhecimento e conscientização, permite mudanças nas formas de atuação na sociedade. Com isso, os membros sociais passam a ter habilidades para identificar e resolver problemas ambientais, concretizando outro pilar da educação ambiental que é a participação ao buscar alternativas eficazes de uma vida sustentável, garantindo uma melhor qualidade de vida.

A educação ambiental de acordo com Segura (2001 p. 43) tem como objetivo formar agentes sociais que compreendam a interdependência entre os elementos que compõem e sustentam a vida, bem como as relações de causa e efeito quando o homem intervém nesse sistema para prevenção e mitigação dos problemas socioambientais.

Partindo do objetivo da educação ambiental, é possível inferir que ela tem uma perspectiva prática, mas para isso demanda um processo complexo e sistemático, no sentido de sensibilização quanto ao valor ambiental, para que assim o indivíduo possa estar motivado para uma mudança na forma de agir diante dos problemas ambientais vivenciados.

Feira de Santana-BA é marcada pela presença de lagoas, muitas delas formam uma região de nascentes do rio Subaé, a exemplo da Lagoa Salgada, que ao passo do aumento da urbanização da cidade, as lagoas vêm sendo degradadas de forma severa, em função do aterramento para construções de imóveis, falta de esgotamento sanitário adequado, lixo, queimadas, tornando-se vulneráveis ao desaparecimento e comprometendo à qualidade de vida da população.

Com objetivo de promover uma prática ambiental educativa com os alunos de uma escola próxima a Lagoa Salgada a fim de discutir as questões ambientais que assolam as lagoas de Feira de Santana foi realizada uma intervenção escolar a partir de oficinas abordando o conjunto de lagoas, com ênfase na lagoa mais próxima da escola. A intervenção escolar foi realizada com base em uma pesquisa sobre a percepção ambiental dos alunos.

Fazer com os alunos percebam os problemas ambientais de sua realidade, e, sobretudo, se ver como parte integrante desse sistema, é fundamental para a construção de valores e paradigmas que norteiam suas ações, uma vez que a forma de ver o mundo define suas práticas. Segundo Morin (1997 p. 21) paradigmas são estruturas de pensamento que inconscientemente comandam nosso discurso, ou seja, os paradigmas nos orientam na forma de pensar e agir a partir de algo preestabelecido, o que limita a compreensão de meio ambiente em sua complexidade.

1. MATERIAIS E MÉTODOS

1.1 Área de Estudo

A área de estudo está inserida na cidade de Feira de Santana, Bahia, está localizada entre uma zona úmida e semi-árida, sendo o clima caracterizado pelo baixo índice de pluviosidade, altas temperaturas e taxas de evaporação. A região apresenta curtos períodos de chuvas em um intervalo de dois a cinco meses (SANTOS, 2014 p. 31), a média pluviométrica é de 800 mm/ano, de acordo Silva (2012 p. 17), com os maiores índices distribuídos nos meses de março, abril e maio, com a média máxima de 106 mm e os menores índices pluviométricos registrados nos meses de agosto, setembro e outubro com média mínima de 39 mm.

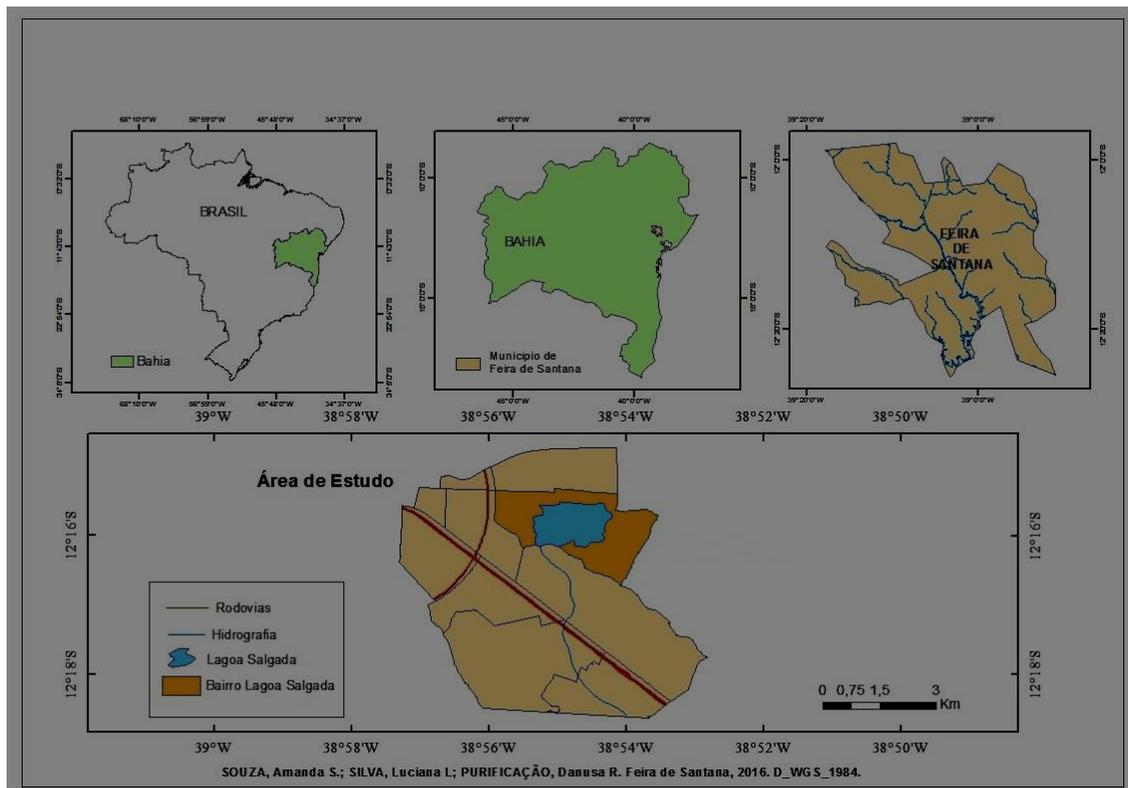


Figura 1 - Localização geográfica da área de estudo

A intervenção foi realizada na Escola Municipal Maria Antônia da Costa localizada no bairro Santa Mônica a 1,55 Km da Lagoa Salgada do município de Feira de Santana-BA (Figura 2).

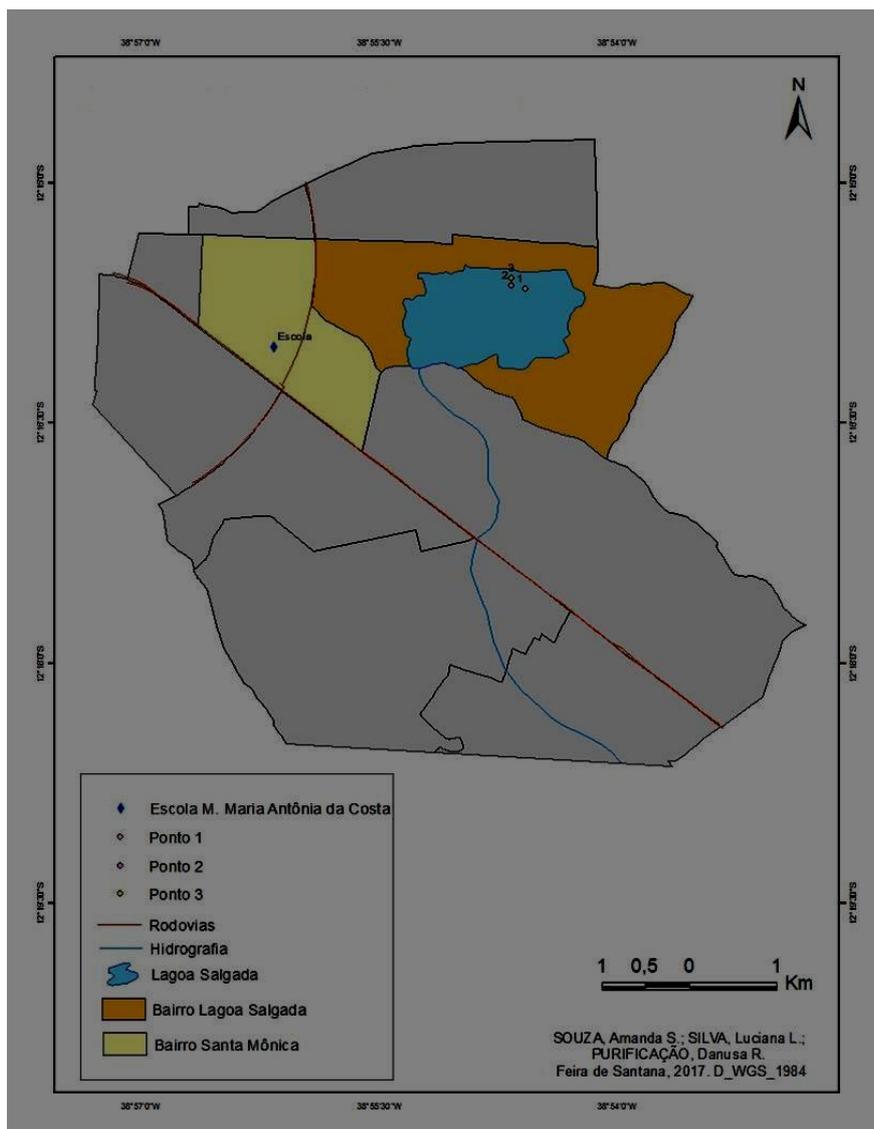


Figura 2 - Localização da Escola Municipal Maria Antônia da Costa em relação a Lagoa Salgada

1.2 Procedimentos Metodológicos

Para a elaboração das oficinas foi realizada primeiramente uma pesquisa para avaliar a percepção ambiental dos alunos com relação a Lagoa Salgada. Essa pesquisa foi feita a partir da aplicação de questionários semi-abertos em todas as turmas do Ensino Fundamental II. Após a tabulação dos dados e discussão dos resultados, foi possível concluir que a maioria dos alunos da Escola M. M^a Antônia da Costa já possui uma percepção ambiental, por outro lado, consideramos algumas inconsistências nas respostas dos estudantes, a maioria dos alunos não soube o que é educação ambiental, ao tratar sobre Áreas

de Preservação Ambiental (APA) os alunos não souberam abordar, tampouco que as lagoas de Feira de Santana são consideradas APA, apenas poucos alunos definiram, mas ainda assim de forma superficial, e alguns alunos pesquisados declararam não ser importante a preservação de uma lagoa, outros embora ache importante não souberam justificar e, outros estudantes ainda, não souberam dizer o que poderia fazer na recuperação da Lagoa Salgada.

A partir desses resultados, definiram-se os conteúdos programáticos para as oficinas: conceito de lagoa, diferenças entre lagoa e rio, contexto histórico das lagoas de Feira de Santana, classificação dos regimes de lagoas (perene e temporária), exemplificação dos regimes das lagoas de Feira de Santana-BA, preservação de lagoas, as lagoas como APA e descumprimento da legislação municipal, problemas ambientais da Lagoa Salgada e educação ambiental.

As oficinas foram realizadas em duas turmas do 7º ano e uma turma do 6º ano, ao total foram 76 alunos. Elas foram organizadas da seguinte forma: O primeiro momento, levantamento dos conhecimentos prévios sobre o que entendem por lagoa e as características que diferem de um rio, e a partir de imagens foi realizada uma exposição demonstrando esses conceitos e diferenças básicas entre esses recursos naturais, em seguida foi abordado rapidamente o contexto histórico das lagoas de Feira de Santana. O segundo momento, foi a identificação das principais lagoas da cidade a partir do mapa de localização abaixo. Cada polígono destacado de uma cor corresponde a uma lagoa.



Após a identificação das lagoas, foram mostradas fotos das lagoas de Feira de Santana, abordando o seu regime hídrico, classificando-as como perene e temporária. Em seguida, retornou-se ao mapa, dessa vez mostrando aos alunos as lagoas já identificadas, e observou-se o número de alunos que conseguiram localizá-las corretamente.

O terceiro momento foi a divisão da turma em três grupos e distribuição dos seguintes temas: preservação de lagoas, lixo e queimadas. Cada grupo construiu um texto que abordasse sobre a temática. O quarto momento consistiu na apresentação da produção textual do primeiro grupo "Preservação de lagoas", em seguida foi realizada uma exposição dialogada trazendo os principais motivos para se preservar uma lagoa, e ao abordar as lagoas como APA foi realizada uma sensibilização ambiental quanto o descumprimento à lei do município.

Quinto momento apresentação do segundo e terceiro grupo sobre a produção do texto sobre "Queimadas" e "Lixo", respectivamente, a partir disso, foi trabalhado o conceito de educação ambiental, foram discutidos os problemas ambientais da Lagoa Salgada e alternativas práticas de preservação ambiental,

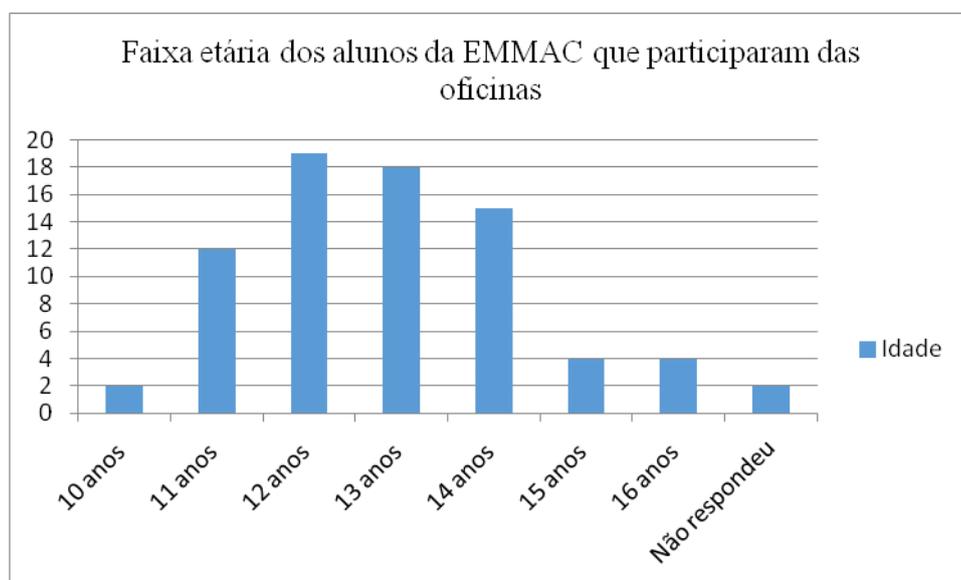
sempre com exemplos que fazem parte de sua vivência cotidiana. O sexto e último momento foi a formação dos mesmos grupos para a realização de um bingo com perguntas sobre o que foi discutido durante a oficina, o grupo que respondesse primeiro e de forma correta seria premiado. Após o bingo, todos os alunos responderam um questionário final com objetivo de avaliar o aprendizado após a intervenção.

O tratamento e análise dos dados seguiu a metodologia de Moraes (1999 p. 4) cujo conteúdo foi organizado em cinco etapas: preparação das informações, unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, categorização ou classificação das unidades em categorias, descrição e interpretação.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos que participaram da intervenção escolar têm idade no intervalo de 10 a 16 anos, sendo que a maioria tem a faixa etária entre 12 e 14 anos, conforme mostra o Gráfico 1.

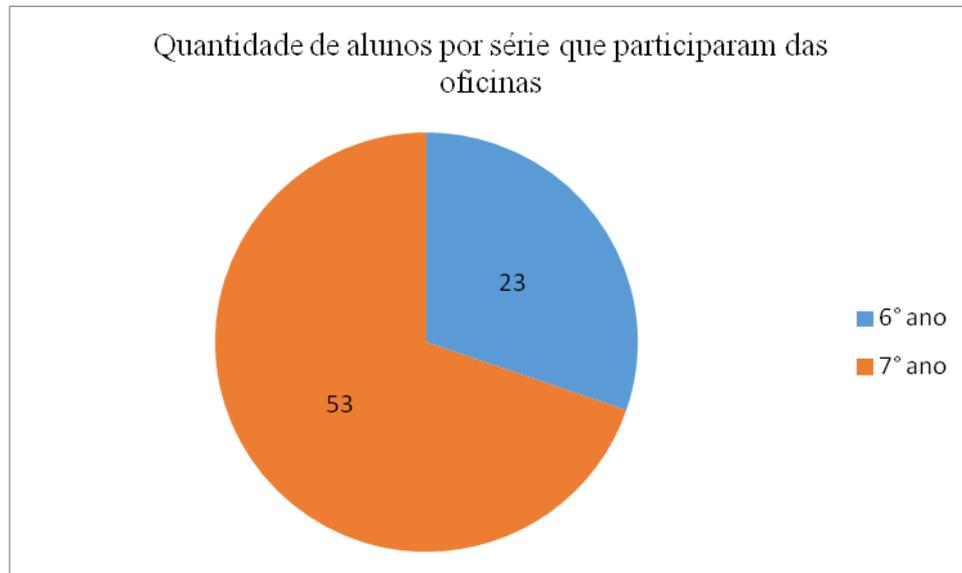
Gráfico 1 - Faixa etária dos alunos da Escola Municipal Maria Antônia da Costa que participaram das oficinas



O Gráfico 2 mostra a quantidade de alunos da EMMAC que participaram das oficinas, o maior número de alunos foi do 7º ano (53), pois as atividades

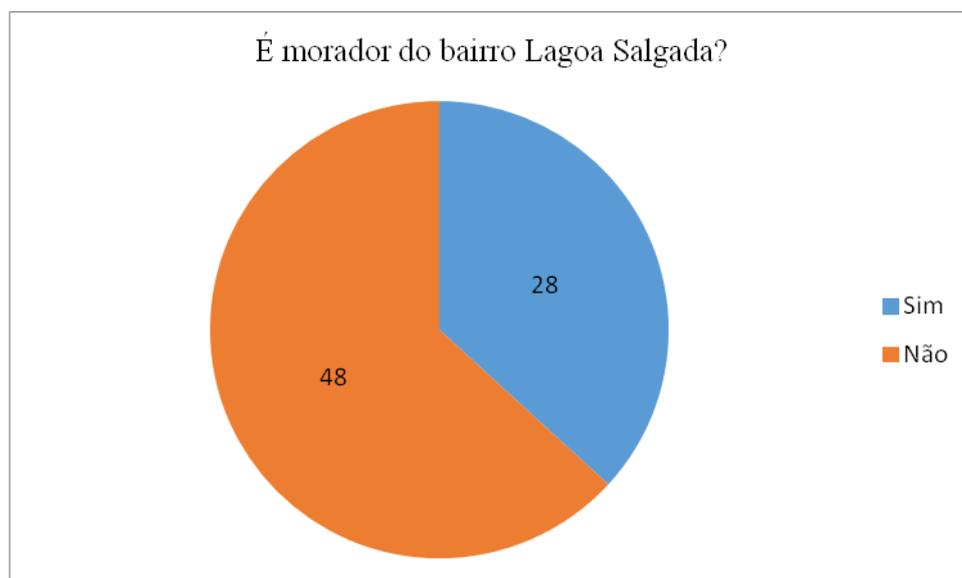
foram realizadas em duas turmas dessa série, e os demais alunos (23) foram do 6º ano.

Gráfico 2 - Quantidade de alunos da Escola Municipal Maria Antônia da Costa por série que participaram das oficinas



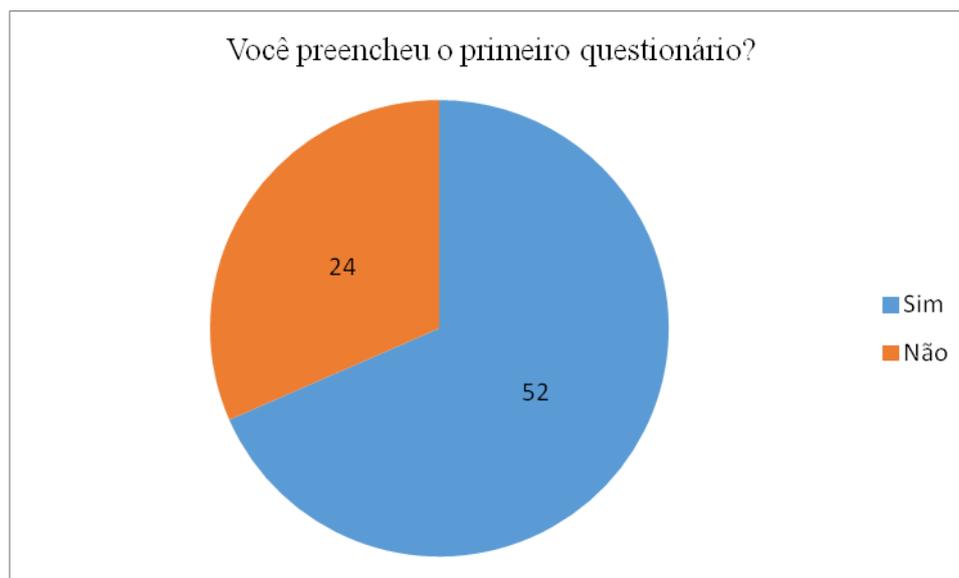
Desses estudantes que participaram das atividades, 48 não moram no bairro Lagoa Salgada e 28 residem nesse bairro.

Gráfico 3 - Quantidade de alunos que participaram das oficinas que moram no bairro Lagoa Salgada



Em dezembro de 2016 foi realizada uma pesquisa com os alunos da EMMAC com objetivo de avaliar sua percepção ambiental através da aplicação de um questionário. Dos alunos que foram entrevistados nessa pesquisa, 52 participaram das atividades das oficinas, como mostra o Gráfico 4.

Gráfico 4 - Quantidade de alunos que participaram da pesquisa sobre percepção ambiental

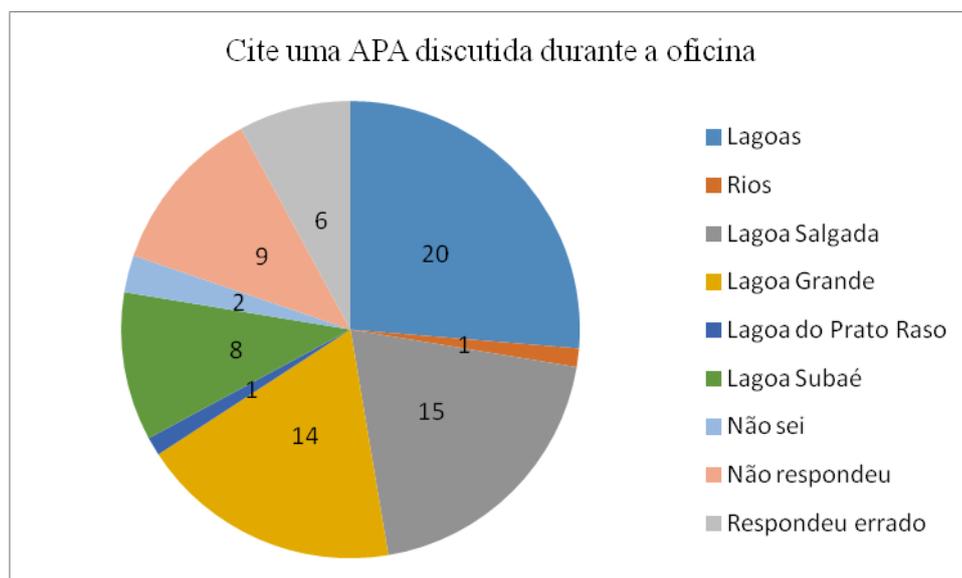


Os alunos foram questionados sobre o que mais lhe chamou a atenção durante as oficinas, dois alunos não responderam a questão e dois alunos responderam que nada lhe chamou a atenção, os outros setenta e dois alunos citaram que a discussão da importância das lagoas e dos problemas ambientais associados a ela foi o que mais chamou sua atenção, desses alunos, alguns foram mais específicos revelando mudanças na forma de ver a lagoa, que não sabiam que as lagoas são áreas de preservação ambiental (APA), desconheciam a grande quantidade de lagoas em Feira de Santana-BA, muitos acreditavam que pra ser lagoa devia ter água contínua, e outros trouxeram a poluição como sinônimo do conceito de lagoa, revelando assim o quanto a poluição das águas tornou-se algo natural para a percepção humana. Muitos declararam que a discussão sobre as formas de propagação de doenças devido uma lagoa poluída foi o que mais lhes chamou a atenção, ampliando seu olhar ao ambiente, pois antes se acreditava que somente as pessoas que moram perto de lagoas estão susceptíveis à contaminação. Os problemas ambientais são problemas

sistêmicos, ou seja, estão interligados e interdependentes, e não podem ser entendidos isoladamente (CAPRA, 2006 p. 14).

Todas as lagoas de Feira de Santana são áreas de proteção ambiental, existe um código municipal que estabelece limites para construção nas proximidades desses recursos naturais (FEIRA DE SANTANA, 1992 p. 13). No questionário havia uma pergunta para que os alunos citassem uma área de preservação ambiental discutida nas oficinas. Vinte citaram as lagoas e um citou os rios, os demais foram mais específicos citando algumas lagoas de Feira de Santana-BA: quinze alunos colocaram a Lagoa Salgada, quatorze mencionou a Lagoa Grande, um citou a Lagoa do Prato Raso. Apenas dois alunos declararam que não sabiam, nove não responderam essa pergunta e seis responderam de forma equivocada, ao invés de exemplificar uma APA, discutiram a importância das áreas de preservação ambiental (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Área de preservação ambiental discutida nas oficinas citada pelos alunos

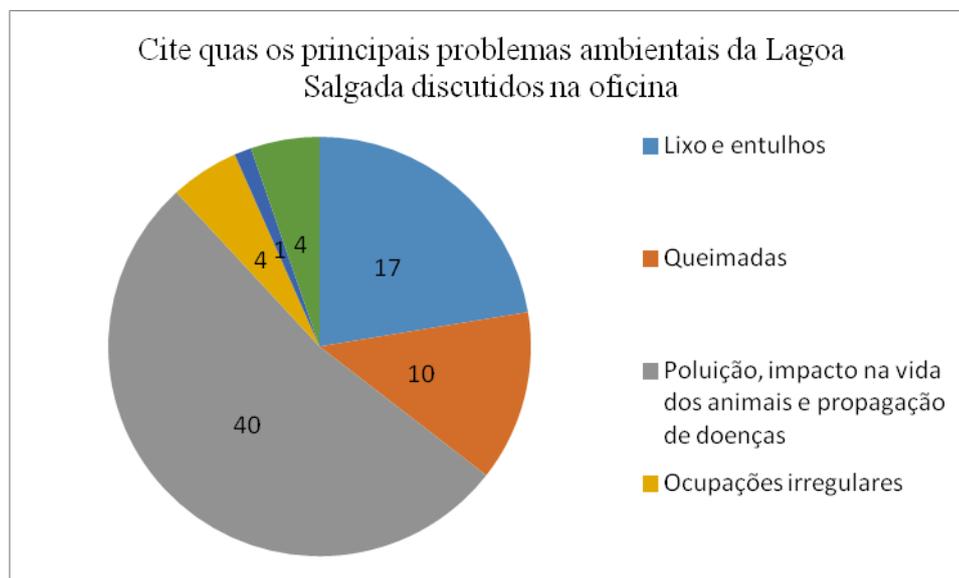


A discussão das áreas de preservação ambiental nas oficinas contemplou o aprendizado da maioria dos alunos, tendo em vista que muitos especificaram algumas lagoas de Feira de Santana-BA, entretanto, pelo número de alunos que não responderam e que revelaram não ter conhecimento, a didática não foi suficiente para atender a todos.

No Gráfico 6 mostra os problemas ambientais da Lagoa Salgada citados pelos alunos, que foram o lixo e entulhos, queimadas, poluição, impacto na vida dos animais, propagação de doenças, ocupações irregulares e extração de argila. Todos esses problemas foram discutidos durante as oficinas, esses dados refletem que todos os alunos conseguiram compreender a situação atual da Lagoa Salgada. Essa pergunta estava no primeiro questionário da pesquisa sobre a percepção ambiental antes da intervenção, e a maioria centrou-se apenas no lixo, após a intervenção foi notada uma maior segurança nas respostas e um maior levantamento dos problemas. Isso revela que os alunos compreenderam os problemas ambientais da lagoa discutidos durante as oficinas na escola.

Mello e Trajber (2007 p. 92) ponderam que trazer a realidade de fora da escola para dentro e retornando com ações educativas na comunidade é o pressuposto de uma abordagem relacional. Todo esse processo é um ambiente educativo propício para o desenvolvimento de uma educação em seu caráter crítico, que se inicia na escola, mas se realiza para além de seus muros. Melo (2015 p. 44) traz uma abordagem da visão contextualizada da realidade ambiental, ele pontua que é importante que no processo de educação ambiental na escola atribuam-se significados à questão ambiental, para que o aluno estabeleça ligações entre o que aprende e o que já conhece, e possa utilizar esse conhecimento para compreender sua própria realidade e atuar nela.

Gráfico 6 - Problemas ambientais da Lagoa Salgada citados pelos alunos que participaram das oficinas



Os alunos foram perguntados sobre os motivos que levam a se preservar uma lagoa, a maioria não compreendeu a pergunta e respondeu as práticas que se devem ter para preservar uma lagoa. Embora não respondeu a questão, as suas respostas revelam ações importantes que contribuem para a garantia da preservação desse recurso natural. Vinte e um alunos colocaram que preservar a vida, a saúde pública e qualidade de vida são motivos para se preservar uma lagoa, quatro afirmaram que para ter água para beber e três citaram manter o ciclo da água (Gráfico 7).

No artigo 225 da Constituição Federal de 1988 diz que todo cidadão tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 2012 p. 127).

Gráfico 7 - Justificativa dos alunos que participaram das oficinas para se preservar uma lagoa



Durante as oficinas, foi mostrado aos alunos um mapa com as principais lagoas de Feira de Santana, e foi solicitado que eles identificassem as lagoas no mapa, dos alunos que se manifestaram, apenas 3 alunos localizaram a Lagoa Salgada e Subaé de forma correta. Após mostrar o mapa e discutir a localização de cada lagoa e seu regime hídrico (temporária e perene) durante as oficinas, eles receberam uma questão para marcar T para lagoa temporária e P para lagoa perene. A Tabela 1 mostra o número de alunos que classificaram de forma correta o regime hídrico das lagoas de Feira de Santana-BA. 61 alunos classificaram corretamente a Lagoa Subaé como lagoa temporária, 50 alunos consideraram a Lagoa Grande como lagoa perene, os quais responderam de forma correta, 45 identificaram o regime da Lagoa Salgada, em contrapartida, menos de 50% classificaram as Lagoas do Prato Raso, da Tábua e da Pindoba, mostra que os alunos tiveram mais dificuldades para identificar o regime dessas lagoas, esse resultado pode ser explicado porque eles não conhecem essas lagoas, nenhum dos alunos sabia da existência dessas três lagoas.

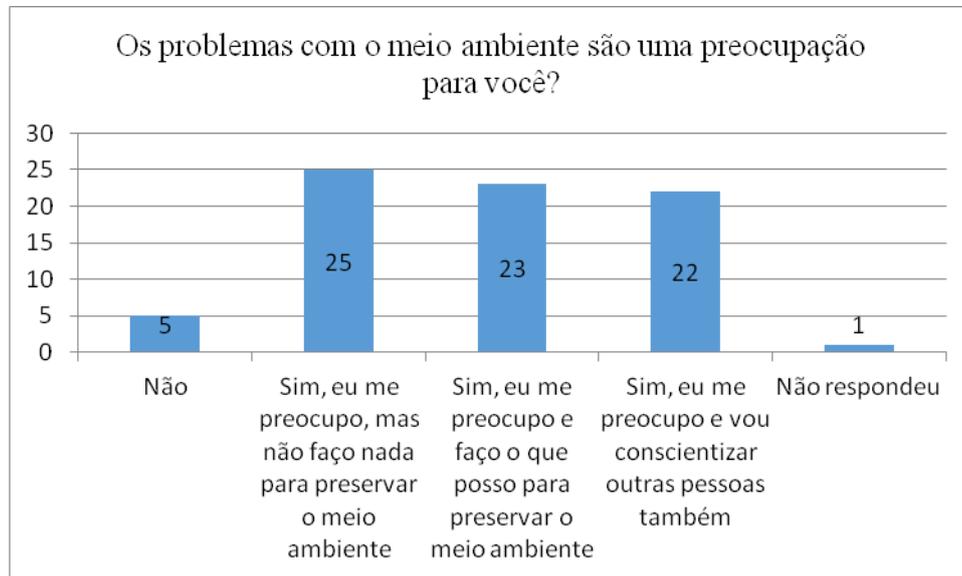
Tabela 1 - Quantidade de alunos que classificaram corretamente o regime de cada lagoa (temporária e perene)

Lagoas	Nº de alunos que identificaram o regime da lagoa
Lagoa Subaé	61
Lagoa Grande	50
Lagoa Salgada	45
Lagoa do prato raso	36
Lagoa da Tábua	35
Lagoa da Pindoba	33

Trazer o conceito de lagoa, a importância e a sua classificação pelo seu regime hídrico foi fundamental para a sensibilização ambiental, uma vez que alguns estudantes tinham a ideia que a ausência de água em épocas do ano, no caso da Lagoa Salgada, não se classificaria como uma lagoa, logo, não viam importância em preservá-la, e foi possível sensibilizá-los quanto aos riscos que a comunidade corre ao se instalar em uma região de lagoa, conforme Lima e Amaral (2013 p. 148) as lagoas intermitentes necessitam de um cuidado especial com relação ao uso e ocupação do solo, uma vez que essas zonas são rebaixadas topograficamente e com o período de cheia nas estações chuvosas, afeta a comunidade com alagamentos de casas e terrenos, podendo comprometer o acesso rodoviário à região. Após a intervenção a maioria dos alunos soube classificar o regime hídrico das Lagoas Salgada, Subaé e Grande, para as Lagoas da Pindoba, da Tábua e do Prato Raso menos de 50% classificou corretamente seu regime de água.

Após as oficinas os alunos foram perguntados se eles se preocupam com o meio ambiente, apenas cinco declararam que não se preocupam, esse número revela que somente as atividades nas oficinas não foram suficientes para sensibilizá-los quanto as questões ambientais, se fazem necessárias outras práticas pedagógicas, por outro lado, os setenta alunos alegaram sim ter uma preocupação com o meio ambiente, como mostra o Gráfico 8.

Gráfico 8 - Declaração dos alunos que participaram das oficinas quanto à preocupação com os problemas ambientais



Desses alunos, vinte e cinco embora se preocupam, não fazem nada para preservar a natureza; vinte e três se preocupam e fazem o que podem para preservar, e vinte e dois revelaram sua preocupação e alegaram que vão conscientizar outras pessoas também.

Souza *et al.* (2016 p. 90) salientam que as escolas e universidades são instituições centrais para difundir o conhecimento científico e prático sobre o agir ambiental, e nesse processo de educação ambiental é importante que tomem como base a realidade vivida pelos próprios alunos para despertar uma consciência mais ecológica, como diz Paulo Freire “por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos” (FREIRE, 1996, p. 30).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que os estudantes ampliaram sua visão de natureza por conhecer e consolidar alguns conceitos e legislação ambiental municipal que até então eram inconsistentes para eles. A intervenção na escola apresentou

alguns resultados que podem ter contribuído para a construção de conhecimentos dos alunos acerca da complexidade do ambiente em que vivem e como sujeitos responsáveis pela qualidade ambiental.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Câmara dos deputados: Centro de Documentação e Informação. Título III – Da organização do Estado, Cap. II – Da União. 35ª Edição, 446 p. 2012.
- CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Editora Cultrix, 249 p. 2006.
- DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 6 ed. São Paulo: Gaia, 2000.
- FEIRA DE SANTANA. Lei Complementar nº 1.612/92, 12 de Dezembro de 1992. **Institui o Código do Meio Ambiente**. Moderniza – Projetos de Consultoria Administrativa Ltda. Feira de Santana, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIMA, E. Q; AMARAL, R. F. Vulnerabilidade da zona costeira de Pititinga/RN, Brasil. **Mercator**, Fortaleza. 2013. v. 12, n.28, p. 141-153.
- MELO, M.G. **Educação ambiental na escola**. 48f. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba.
- MELLO, S.S de.; TRAJBER, R, (coord). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola** – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.
- MORAES, R. Análise do conteúdo. **Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32. 1999
- MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- OJIMA, R. **Análise comparativa da dispersão urbana nas aglomerações urbanas brasileiras: elementos teóricos e metodológicos para o planejamento urbano e ambiental**. 166f. 2007. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- SANTOS, T. N. **A educação ambiental e a realidade local: análise das percepções e práticas ambientais de professores e alunos de uma escola**

pública do bairro Parque Lagoa do Subaé, Feira de Santana-Ba. 68f. 2014 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.

SEGURA, D.S.B. **Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica.** 214 p. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

SILVA, P. P. **Concentração de metais pesados nos sedimentos das nascentes do rio subaé, Feira de Santana-Ba, Brasil.** 2012. 48 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharel em ciências biológicas) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana-Ba.

SOUZA, J.C.; CASTRO, J.D.B.; ROSA, I.R. **Educação ambiental na escola.** In: CASTRO, J.D.B. Anápolis, desafios ambientais. Anápolis, GO. Editora UEG. 2016. P. 1-184.